

Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade

MMA - Probio

III Componente 3

Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade

- Diferentes instituições (organizações públicas e privadas, instituições de pesquisa, ONGs) com interface nas temáticas da conservação, uso sustentável e repartição de benefícios oriundos do uso de recursos genéticos da biodiversidade.
- Objetivo de unir esforços e promover iniciativas de transversalização da biodiversidade.

Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade

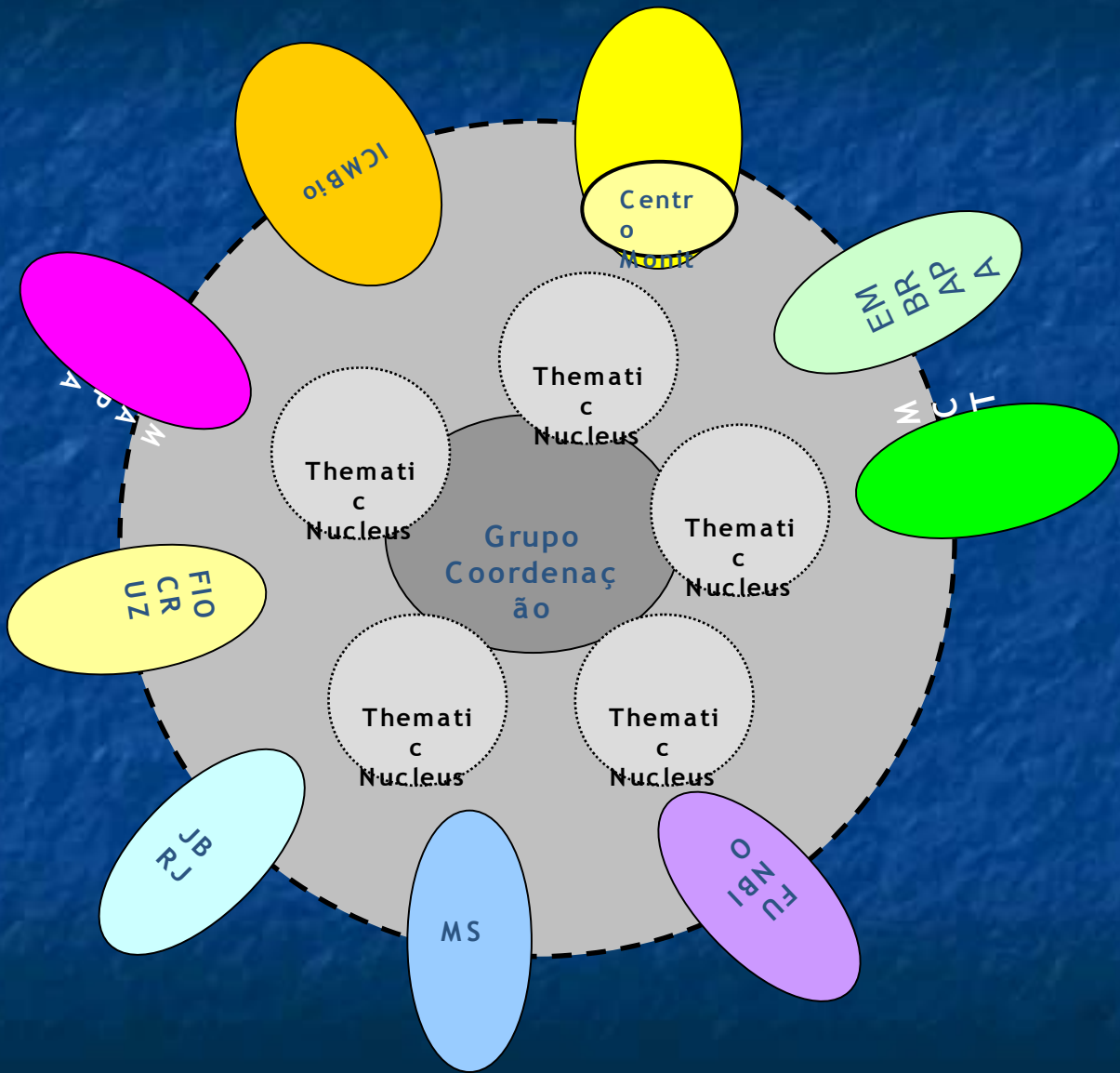
- Atuará como uma ponte entre as diversas instituições, facilitando o acesso às informações em biodiversidade, compartilhando conhecimento e identificando lacunas de informação.
- Auto-suficiente - por meio da realização de serviços em biodiversidade: estudos de impactos, procedimentos para o manejo da biodiversidade, dentre outros.

Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade - Justificativas:

- Agilidade no compartilhamento de informações e recursos entre instituições envolvidas com a biodiversidade no Brasil;
- Agilidade na execução de estudos técnicos a partir das parcerias já estabelecidas no âmbito do Instituto Virtual;
- A presença de um alto grau de capacidade instalada no país para ações relativas à biodiversidade, tanto nos setores governamentais quanto não governamental e organizações de pesquisas, poderiam atuar como potenciais parceiros.
- Necessidade de incluir o tema biodiversidade na agenda de outros setores governamentais e no setor privado;

Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade - Formato:

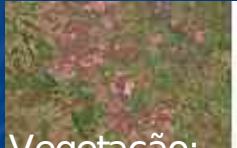
- Preliminarmente composto pelos parceiros do Projeto (MMA, EMBRAPA, FIOCRUZ, FUNBIO, ICMBio, JBRJ, MAPA, MCT, e MS), sendo que outras instituições deverão ser identificadas
- Um pequeno grupo administrativo de coordenação.
- Áreas temáticas: agrobiodiversidade, saúde ambiental, etc
- Modelo legal: deverá ser definido, incluindo a possibilidade de ser uma organização civil de interesse público - OSCIP, organização social – OS, fundação ou mesmo consórcio (sem personalidade jurídica). O formato da organização deverá permitir que o Instituto receba recursos para garantir sua sustentabilidade no longo prazo.



Instituto Virtual Brasileiro da Biodiversidade

- Encaminhamentos
- Contratação de consultoria:
 - 1. Diagnóstico dos institutos virtuais existentes no Brasil e exterior
 - 2. Definição modelo, especialmente em relação à natureza jurídica do Instituto e sustentabilidade financeira, mas também arranjo institucional, potenciais parceiros e indicação de instrumentos jurídicos a serem utilizados para celebração de parcerias.
 - 3. Realização de seminários para apresentação e discussão da proposta com potenciais instituições parceiras em cada uma das regiões do país

Integração de Informação em Biodiversidade



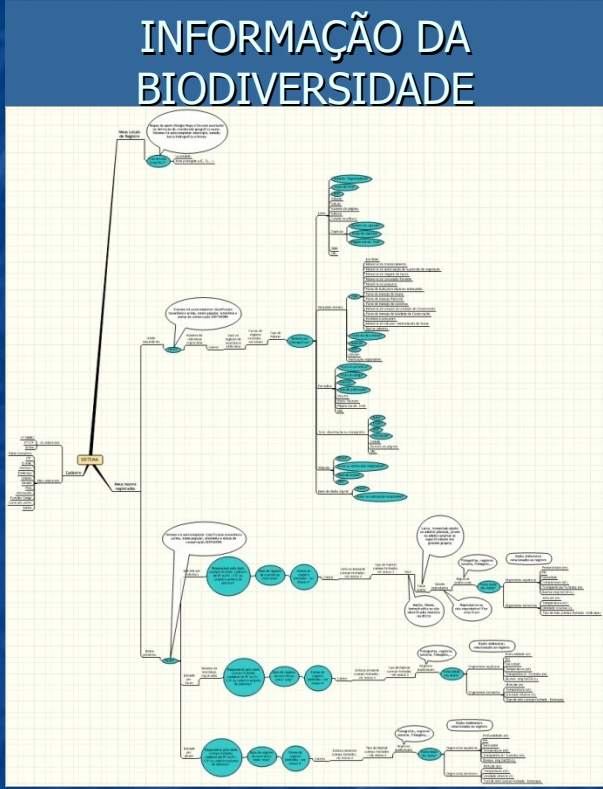
Vegetação:
IBGE,
INPE,
EMBRAPA,
ANA



Sócio-
econômico
IBGE, ISA,



Focos de
calor
IBAMA



Solos:
Embrapa,
ANA,
IBGE



Localização
Empreendi-
mentos
SISCOM -
IBAMA

COMPONENTE 3 – Gestão de Informação sobre Biodiversidade

Realização do Seminário de Informação em Biodiversidade

14 e 15 de outubro de 2009.

Objetivos: levantar os sistemas e bancos de dados relacionados à biodiversidade, no âmbito do MMA e instituições vinculadas e iniciar uma discussão sobre integração de sistemas.

Participantes: MMA - Secretárias e SINIMA, Instituições Vinculadas - ICMBIO, JBRJ, IBAMA, SFB e ANA e MCT, juntamente com os consultores do projeto GEF sobre integração de sistemas em biodiversidade, participaram como convidados.

60 técnicos

Sistemas de Informação em Biodiversidade

MMA

12 anos de BCDAM - MMA

Acesso ao patrimônio genético e ao conhecimento tradicional associado - DPG MMA

Cadastro Nacional de Unidades de Conservação - DAP MMA

Ecorregiões Aquáticas - SRHU MMA

Macrodiagnóstico da Zona Costeira e Marinha - SEDR MMA

Portal Nacional de Licenciamento Ambiental - SMCQ MMA

Programa de Monitoramento dos Recifes de Coral do Brasil - GBA MMA

Sistema de Informações do Plano Nacional de Recursos Hídricos - SRHU MMA

Sistema de Informações Geográficas do ZEE - SEDR MMA

Sistema Nacional de Informações sobre o Meio Ambiente - SECEX MMA

Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis - IBAMA

Documento de Origem de Pescado - DBFLO IBAMA

Integração de Sistemas de Informação em Biodiversidade - CGZAM IBAMA

Projeto de Monitoramento do Desmatamento nos Biomas Brasileiros por Satélite - CSR

Projetos Meros do Brasil - CEPENE IBAMA

Proposta de Organização das Informações GT Monitoramento – DILIC IBAMA

Serviço de solicitação e emissão de licenças CITES - IBAMA

SISCOM - CGZAM IBAMA

Sisprof-LAF e DOF - IBAMA

Sistemas de Informação em Biodiversidade

Jardim Botânico do Rio de Janeiro - JBRJ

JABOT - Sistematização de coleções - JBRJ

Lista da Flora do Brasil - JBRJ

Sistema de Informações do Centro Nacional de Conservação da Flora - JBRJ

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio

Módulo de Entrada de Dados Para Elaboração da Lista de Espécies Ameaçadas - CPB ICMBio

SISTAXON Sistema de informações Taxonômicas - ICMBio

Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade - ICMBio

Sistema de Informação Sobre Tartarugas Marinhas - TAMAR ICMBio

Sistema de Informações sobre os Primatas Brasileiros - CPB ICMBio

Sistema de Monitoramento de Mamíferos Marinhos - CMA ICMBio

Sistema Nacional de Anilhamento de Aves Silvestres - CEMAVE ICMBio

Agência Nacional de Águas - ANA

Sistema Nacional de Informações sobre Recursos Hídricos ANA

Serviço Florestal Brasileiro - SFB

Inventário Florestal Nacional - SFB

ID	Título	Vigente ou previsto	Grupo Taxonômico	Coordenação do Sistema	Organizações envolvidas
1	Lista de Espécies da Flora do Brasil	Vigente	Flora	JBRJ	CRIA, Inst Pesquisa
2	CNCFlora	Em elaboração	Flora	JBRJ	
3	Documento de Origem Florestal - DOF	Vigente	Flora	IBAMA	
4	Jabot - Banco de Dados da Flora Brasileira	Implantado parcialmente	Flora	JBRJ	
5	Monit recifes de Coral Brasileiros	Vigente	Peixes	Instituto Recifes Costeiros - UFPE	MMA, ICMBio, Inst de Pesquisa
5	Monit recifes de Coral Brasileiros	Vigente	Invertebrados marinhos	Instituto Recifes Costeiros - UFPE	MMA, ICMBio, Inst de Pesquisa
5	Monit recifes de Coral Brasileiros	Vigente	Substrato, tipo de coral/espécie	Instituto Recifes Costeiros - UFPE	MMA, ICMBio, Inst de Pesquisa

ID	Título	Vigente ou previsto	Grupo Taxonômico	Coordenação do Sistema
6	Projeto Meros do Brasil	Vigente	Peixes	Projeto Meros do Brasil/UFPE
7	MEEL - Lista de Espécies Ameaçadas de Extinção	Em elaboração	Fauna	CPB/ICMBIO
8	SIS Primatas	Implantado parcialmente	Primatas	CPB/ICMBIO
9	Sisbio	Implantado parcialmente	Todos os grupos	ICMBio
10	SNA.Net - Anilhamento Aves Silvestres	Vigente	AVES	ICMBio
11	SITAMAR - Tartarugas Marinhas	Vigente	Tartarugas marinhas	Projeto TAMAR-ICMBio
12	DOP - Documento de Origem de Pescado (nome provisório)	Em elaboração	Pesca	IBAMA

Resultados do Seminário: Sistemas de Informação em Biodiversidade

- Necessidade de uma coordenação das iniciativas de desenvolvimento de sistemas e de integração dos sistemas
- Identificação das possibilidades de interação (que serviços cada unidade gostaria que outros disponibilizassem de acordo com as competências das diferentes instituições)
- Avanço na questão de integração/compartilhamento de informações. A organização das informações dispersas é necessária frente aos compromissos assumidos junto à Convenção.
- Temas a serem melhor discutidos/desafios: política de dados, passivo de entrada de dados, metadados, sustentabilidade financeira, compilação de dados pretéritos, padronização dos dados futuros.

COMPONENTE 3 – Gestão de Informação sobre Biodiversidade

Realização da Oficina de Trabalho – Estratégia Nacional de Monitoramento da Biodiversidade

Dias 23, 24 e 25 de agosto de 2010 em Brasília

Iniciativa: SBF/MMA em cooperação com o ICMBio e MCT

Objetivos: obter subsídios para o estabelecimento de prioridades, diretrizes e ações para o monitoramento da biodiversidade, com foco num sistema integrado de informações em biodiversidade.

Participação de representantes do governo brasileiro, instituições nacionais e internacionais envolvidas com o tema, especialistas brasileiros em inventários, monitoramento e bancos de dados, bem como instituições nacionais detentoras de bases de dados.

Participantes da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- AMLD -Fundação Mico-Leão-Dourado
- DG Environment – European Commission
- Instituto Humboldt
- APNE - Associação Plantas do Nordeste
- BIOTA Programa de Pesquisas em Caracterização, Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade do Estado de São Paulo
- CEMAVE Centro Nacional de Pesquisa para Conservação das Aves Silvestres
- CI Conservação Internacional
- CRIA Centro de Referência em Informação Ambiental.
- ECOMAR
- ESCAS Escola Superior de Conservação Ambiental e Sustentabilidade

Participantes da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- FIOCRUZ Fundação Oswaldo Cruz
- FUNBIO Fundo Brasileiro para a Biodiversidade
- FUNCATE Fundação de Ciência, Aplicações e Tecnologia Espaciais
- GTZ Cooperação Técnica Alemã
- IB USP Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo
- IBAMA Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
- IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- ICMBIO Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
- IFES Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo

Participantes da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- IFG Instituto Federal de Ciência, Educação e Tecnologia de Goiás
- INCA – Instituto Cancer
- INPA Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- INPE Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
- IPEA Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- JBRJ Jardim Botânico do Rio de Janeiro
- JICA Agência Japonesa de Cooperação Internacional
- JNCC Joint Nature Conservation Committee
- MCT Ministério da Ciência e Tecnologia
- MMA Ministério do Meio Ambiente
- MPEG Museu Paraense Emílio Goeldi

Participantes da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- MS Ministério da Saúde
- SBH Sociedade Brasileira de Herpetologia
- SOB Sociedade Brasileira de Ornintologia
- SFB Serviço Florestal Brasileiro
- TNC The Nature Conservancy
- UFRJ Universidade Federal do Rio de Janeiro
- UNEP United Nations Environment Programme
- UNESCO United Nations Education, Scientific and Cultural Organization
- UNIPAMPA Universidade Federal do Pampa - Rio Grande do Sul
- WCMC World Conservation Monitoring Centre
- WWF World Wide Fund for Nature

Resultados da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- 1. Recomenda-se a formação de uma comissão com representantes no nível federal, estadual, acadêmico, além de instituições como IBGE, representantes de projetos pré-existentes etc. Esta comissão deverá ordenar o acesso, o armazenamento, o uso e a disseminação de dados e das informações.
- 2. Deverá ser estruturada a estratégia nacional de monitoramento da biodiversidade, institucionalizando-a, de modo que seja gerida por um consórcio de instituições (modelo consórcio ZEE) que tenha como objetivo a internalização da biodiversidade no planejamento territorial do país, tornando-a questão estratégica de Estado.
- 3. É essencial o estabelecimento de um arranjo institucional para coordenação e gestão do sistema imediatamente.

Resultados da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- 4. Definição do arranjo para a rede de monitoramento (Top-down, redes locais, ou geográfico? MMA demandando? iniciativas pontuais se articulando?)
- 5. Realização de uma análise de lacunas, considerando as áreas e temas de maior demanda de dados.
- 6. Definição de uma Política de dados;
- 7. Estabelecimento de compromissos e responsabilidades institucionais
- 8. Compartilhamento de bancos de dados existentes entre MMA, instituições vinculadas e MCT
- 9. Utilização de uma classificação única para nomeação dos diferentes tipos de habitats. Apesar de se tratar de uma tarefa difícil o ideal é que se adote o processo já em curso levado pelo IBGE.

Resultados da Oficina: Estratégia de Monitoramento da Biodiversidade

- 10. Deverão ser sugeridas formas de implementação para as ações de avaliação do grau de conservação de habitats e paisagens, em escala nacional.
- 11. Deverá ser feito um comitê para padronização da classificação com o objetivo de agregar as iniciativas de diferentes instituições (deve haver inicialmente uma padronização do sistema de classificação do uso e cobertura, e.g. LCCS-FAO, CORINE –EU, NatureServe).
- 12. Mapear quais iniciativas de classificação de uso e ocupação do solo e classificação de formações naturais e instituições em curso, identificando as respectivas resoluções (espacial, temporal, espectral).